

CRISE, MIGRAÇÃO E TRABALHO: TRAJETÓRIAS MIGRANTES VENEZUELANAS NO OESTE DE SANTA CATARINA (2018-2024)

LEONARDO ANTONIO HERNÁNDEZ CAMPOS^{1,2}, MONIQUE FRANCIELI
GIELDA³, VICENTE NEVES DA SILVA RIBEIRO^{2,4}

1 Introdução

O presente trabalho dá continuidade a uma investigação em curso sobre a migração venezuelana no Oeste de Santa Catarina. O objetivo é compreender os determinantes desse processo migratório, relacionando as dinâmicas da crise na Venezuela com as condições de chegada em uma região caracterizada pela forte presença da agroindústria frigorífica.

Desde 2016, a crise econômica, política e social na Venezuela levou mais de sete milhões de pessoas a deixar o país (R4V, 2024). O Brasil tornou-se um dos principais destinos, recebendo até 2024 cerca de 627 mil venezuelanos. A entrada ocorre majoritariamente pela fronteira com Roraima e, diante da sobrecarga dos serviços locais, foi criada a Operação Acolhida (2018), estruturada em três eixos: ordenamento de fronteira, abrigo e interiorização (Baeninger, 2018).

No caso catarinense, destaca-se o papel do Oeste do estado como espaço privilegiado de recepção e inserção laboral, sobretudo no setor frigorífico, configurando um processo de migração dirigida (Baeninger; Demétrio; Domeniconi, 2022).

Na presente comunicação, iremos apresentar uma análise dos registros administrativos relacionados às políticas de deslocamento em território nacional no quadro da Operação Acolhida, conhecida como interiorização, e relacionados à inserção em postos de trabalho formal.

1 Estudante da E.E.B Tancredo de Almeida Neves. **Bolsista PIBIC-EM/CNPq**. Contato: theleo2930@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Grupo De Estudos em Crítica Da Economia Política

3 Graduada em História pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Professora da Rede Estadual de Santa Catarina, Coorientadora, **Coorientadora**.

4 Doutor em História, Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, **Orientador**.

2 Objetivos

Objetivos gerais:

Analisar a migração de venezuelanos para a região Oeste do Estado de Santa Catarina

Objetivos específicos:

- Discutir a bibliografia sobre migrações contemporâneas
- Mapear a presença de migrantes venezuelanos por meio das fontes administrativas na região Oeste de Santa Catarina

3 Metodologia

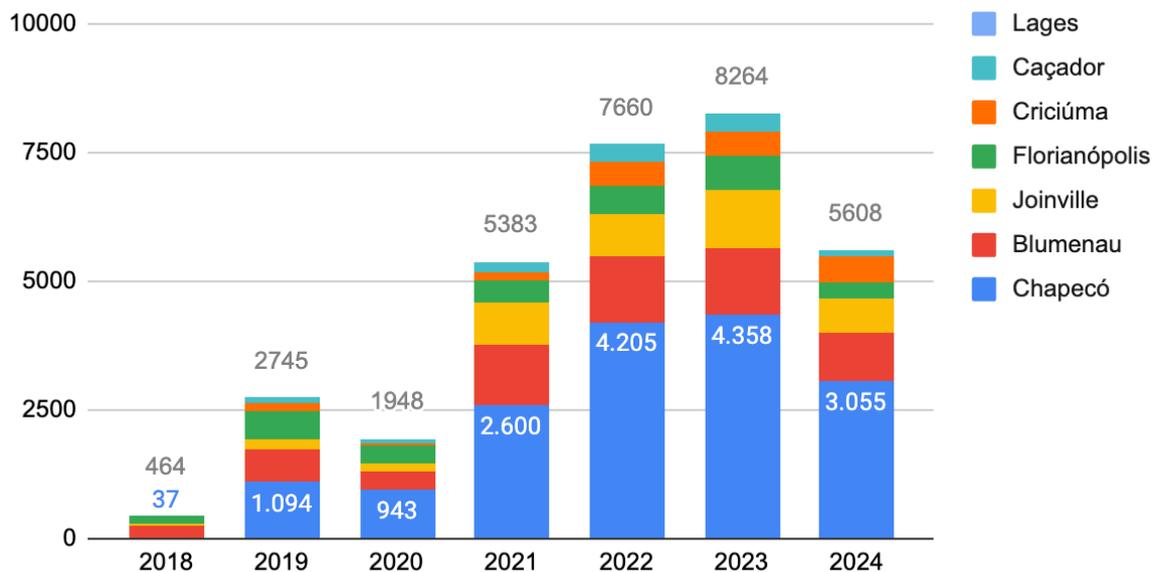
A pesquisa aqui apresentada se caracteriza por uma análise quantitativa a partir de registros do processo de interiorização e de trabalho. Se para o primeiro, são utilizados registros da própria Operação Acolhida, para o último são utilizados registros administrativos vinculados ao Ministério do Trabalho, em especial a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Tais dados permitem identificar a evolução dos vínculos de trabalho de migrantes venezuelanos em Santa Catarina, destacando sua distribuição regional e setorial.

4 Resultados e Discussão

Os dados do Painel da Interiorização (MDS) indicam que a Região Sul recebeu mais da metade das interiorizações realizadas pela Operação Acolhida entre 2018 e 2024. Santa Catarina aparece como principal destino, com mais de 32 mil pessoas deslocadas, sendo que cerca de metade foi direcionada ao Oeste do estado. Apresentamos a seguir dois gráficos. O primeiro, com o número de interiorizações realizados a cada ano e o segundo com o número acumulado ao longo do período.

Venezuelanos interiorizados em Santa Catarina - 2018-2024

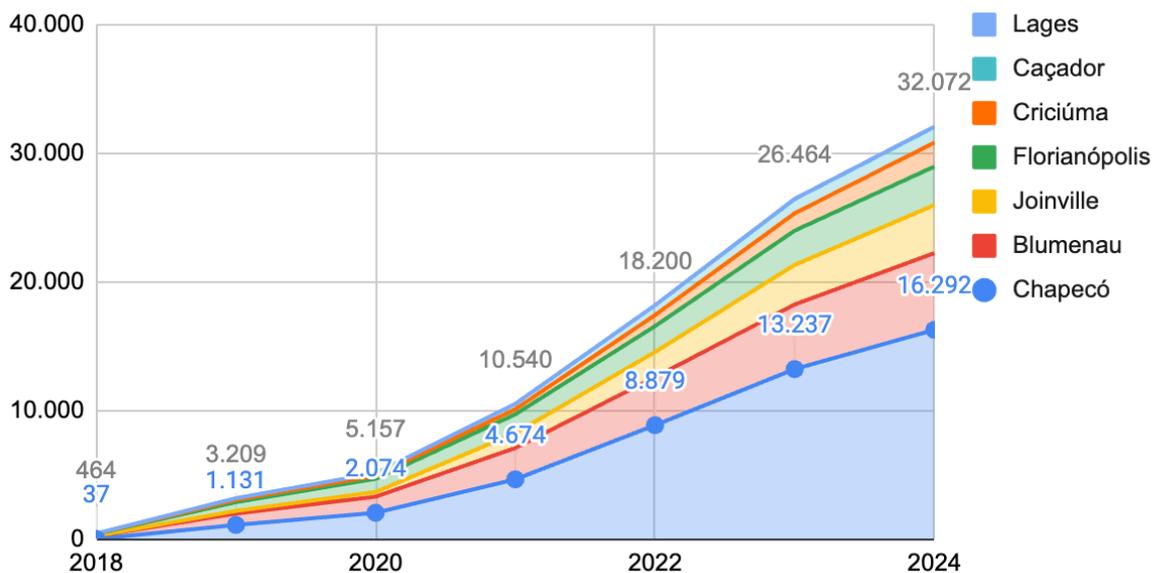
Anual por Região Geográfica Intermediária entre 05/04/2018 e 31/12/2024



Fonte: Painel Interiorização - MDS

Venezuelanos interiorizados em Santa Catarina - 2018-2024

Acumulado por Região Geográfica Intermediária entre 05/04/2018 e 31/12/2024

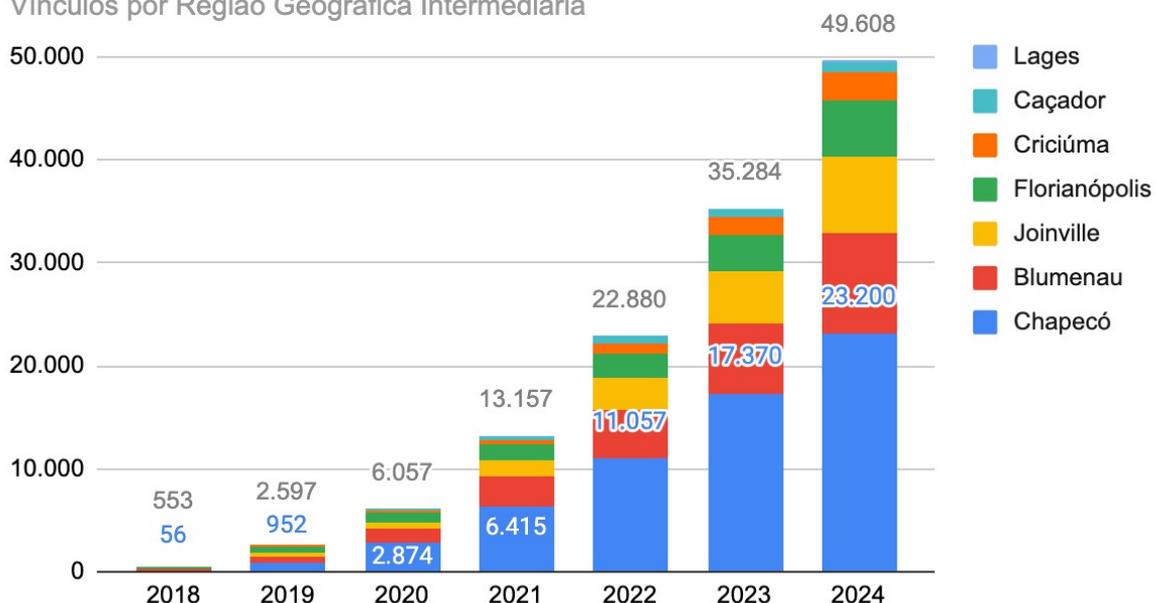


Fonte: Painel Interiorização - MDS

As informações da RAIS reforçam esse padrão. Em 2024, quase 50 mil vínculos formais foram registrados com migrantes venezuelanos em Santa Catarina. Fica evidente que, para além das pessoas interiorizados no quadro da Operação Acolhida, muitos chegam à região por meios próprios, estabelecendo redes e rotas independentes. Além disso, mesmo quando houve redução nas interiorizações em 2024, os vínculos formais continuaram crescendo, revelando que a inserção laboral segue dinâmica.

Vínculos de trabalho de venezuelanos em Santa Catarina

Vínculos por Região Geográfica Intermediária

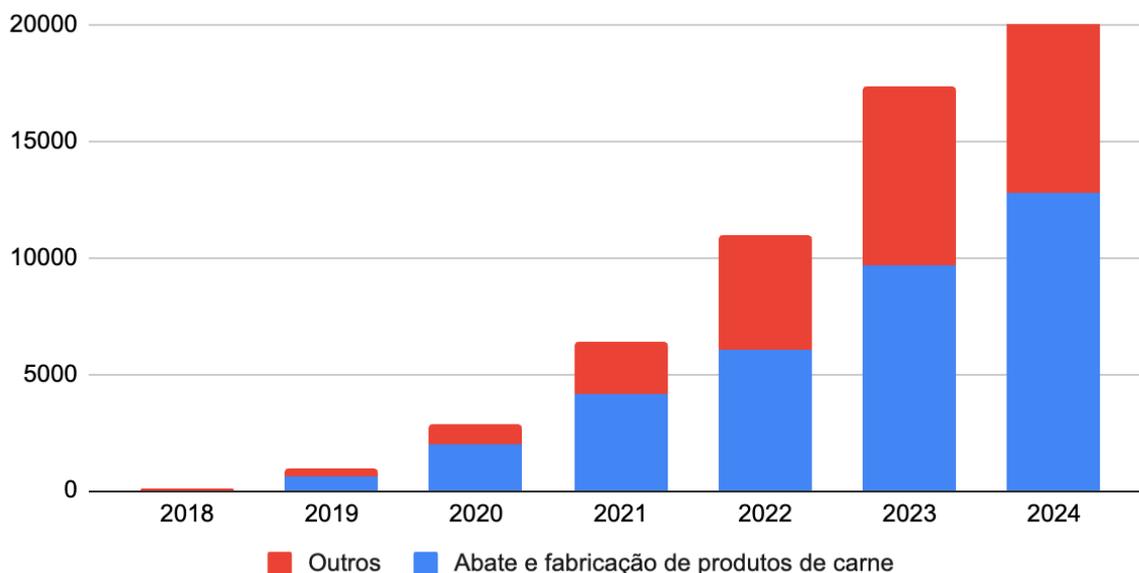


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – MTE. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho – PDET. Base de dados online.

No Oeste catarinense, observa-se a predominância do setor de abate e processamento de carnes, que concentrou 55% dos vínculos formais de migrantes venezuelanos em 2024. Essa concentração aponta para uma segmentação do mercado de trabalho, que absorve preferencialmente migrantes em atividades de alta rotatividade e condições laborais intensivas (Silveira; Merlo, 2019).

Vínculos de trabalho de venezuelanos no Oeste de SC

Vínculos por CNAE na Região Geográfica Intermediária de Chapecó



Ao articular políticas públicas de interiorização e demanda laboral, configura-se o que a literatura denomina recrutamento humanitário (Demétrio; Baeninger, 2023; Chaves, 2022). Nesse quadro, migrantes deslocados pela crise venezuelana se vinculam a políticas públicas de direcionamento para regiões e setores econômicos com alta demanda de trabalhadores.

5 Conclusão

Os resultados apontam que a interiorização de migrantes venezuelanos desempenha papel fundamental na redistribuição territorial do fluxo migratório no Brasil, mas também abre caminho para deslocamentos espontâneos que reforçam os corredores migratórios. No Oeste catarinense, a agroindústria frigorífica é o principal espaço de inserção laboral, setor caracterizado por processos de trabalho com ritmos intensos, elevado impacto na saúde dos trabalhadores e alta rotatividade. A análise evidencia o papel do direcionamento do fluxo migratório para regiões e setores com alta demanda de trabalhadores. Ainda que as entrevistas qualitativas estejam em andamento, os dados já permitem observar como crise, migração e trabalho se entrelaçam em um processo que articula as dimensões humanitárias e de recrutamento de mão de obra.

Referências Bibliográficas

BAENINGER, R. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. In: BAENINGER, R.; JAROCHINSKI, J. C. (Coord.). Nepo/Unicamp. Campinas, 2018. p. 135-138.

BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N. B.; DOMENICONI, J. de O. S. Migrações dirigidas: estado e migrações venezuelanas no Brasil. Revista Latinoamericana de Población, v. 16, 2022.

CHAVES, J. Humanitarismo, migração e trabalho precarizado no Brasil: em busca dos nexos possíveis. In: Anais do 46º Encontro Anual da Anpocs, Universidade Estadual de Campinas, 2022.

DEMÉTRIO, N. B.; BAENINGER, R. Trabalho nos frigoríficos do Brasil: a constituição do precariado migrante e o papel do recrutamento humanitário. Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano, v. 6, p. 1-37, 2023.

RIBEIRO, V.; VAZ, G.; REGINATO, J. Migraciones venezolanas a Chapecó: políticas de interiorización y trabajo en la agroindustria. Aldea Mundo. Revista sobre Fronteras e Integración Regional, v. 54, n. 27, 2022, p. 35-43.

SILVEIRA, A.; MERLO, A. Trabalhar e adoecer: temporalização de trabalhadores(as) da agroindústria. Revista Subjetividades, v. 19, n. 3, 2019, p. 1-14.

TEDESCO, J. C. Imigração venezuelana no Brasil: fronteiras, políticas e inserção social. Passo Fundo: Acervus, 2023.

Palavras-chave: Migração; Venezuela; Oeste de Santa Catarina; Trabalho; Frigoríficos.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0591

Financiamento

